

A FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: O CURRÍCULO E SEUS DISCURSOS

*The undergraduate training in nursing:
the curriculum and its discourses*

*Teresa Cristina da Silva Kurimoto¹
Annette Souza Silva Martins da Costa²*

Recebido em: 15 nov. 2015

Aceito em: 11 abr. 2016

RESUMO

O ensino de graduação de Enfermagem vem passando por inúmeras transformações, as quais figuram como desafios aos órgãos formadores e suas propostas de formação. Compreende-se currículo como sendo um documento de identidade o qual produz ou reproduz diferentes discursos. Buscou-se neste artigo analisar um retrato/panorama das disciplinas optativas de um curso de graduação em Enfermagem e analisar os discursos presentes nesse currículo. Trata-se de um estudo de abordagem quanti- e qualitativa, embasado na concepção foucaultiana de discurso e na concepção de currículo proposto por Silva (2004). As formações discursivas foram analisadas por meio da construção de nuvens de palavras, obtidas a partir dos conceitos principais e vizinhos encontrados nas ementas das disciplinas analisadas. Traçou-se um retrato dessas disciplinas no qual se identificaram vagas ociosas, maior oferta de vagas no período da tarde, maior ocupação das vagas oferecidas no noturno, maior interesse dos alunos por temáticas relativas a Assistência de Enfermagem e ausência de demanda discente para disciplinas voltadas ao Ensino. Foram identificadas lacunas que denotam uma reprodução de relações de poder que perpassam a formação em

1 Enfermeira, psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: teresac@ufmg.br

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: annette@enf.ufmg.br

Enfermagem, embora se identifique, em estado embrionário, tentativas de rupturas e inovações. A prática de avaliação periódica, permanente e participativa que marca esse currículo figura como uma estratégia de enfrentamento às lacunas identificadas.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Currículo. Discurso. Programa de graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

The Nursing undergraduate education has undergone several changes, which appear as challenges to forming organs and their training proposals. It is understood curriculum as an identity document that produces or reproduces different discourses. It attempted to analyze this article a scenario of elective courses to an undergraduate degree in Nursing and analyze the discourses present in this curriculum. It is a study of quantitative and qualitative approach, based on Foucault's concept of discourse and designing curriculum proposed by Silva (2004). The discursive formations were analyzed through the construction of word clouds, obtained from the the key and neighbor concepts found in the menus of the analyzed subjects. It drew up a picture of these disciplines in which it identified unfilled vacancies, greater number of places in the afternoon, higher occupancy of the positions offered at night, the greater interest of students by themes related to nursing care and lack of student demand for oriented disciplines to education. Gaps have been identified that show a reproduction of power relations that underlie the formation of Nursing, although it identifies, in an embryonic state, attempts to disruptions and innovations. The practice of regular, permanent and participatory evaluation that marks this curriculum figure as a coping strategy with identified gaps.

Keywords: Undergraduate nursing training. Curriculum. Discourse. Nursing program.

INTRODUÇÃO

O ensino de graduação em Enfermagem norteia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Enfermagem (DCN). De acordo com essas diretrizes, o perfil do egresso deve ser o de um profissional “com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva”

para uma atuação “com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos” (DCN, 2001, p. 37).

Trata-se, nesse sentido, de um perfil bastante amplo e por isso complexo. A tradução desse perfil para o contexto do campo pedagógico se faz, dentre outros, através do currículo e dos diferentes discursos que ele comporta. Segundo Silva (2004, p. 150),

O currículo tem significados muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. [...] O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Nesse sentido, o currículo deixa de ser um mero registro do arranjo de disciplinas e torna-se um dos possíveis retratos do ensino que se propõe, das relações de poder que o perpassam, enfim do discurso que ele inaugura.

Compreender o currículo pela análise de seu discurso implica em tomar uma concepção exata de discurso. Discurso compreendido como “práticas que obedecem regras”, não como documento, como signo de alguma coisa, como algo transparente. Mas, antes, compreendido em sua “opacidade importuna” que exige ser atravessada “[...] para reencontrar, enfim, aí onde se mantém a parte, a profundidade do essencial” (FOUCAULT, 1969, p. 159).

Tal concepção de currículo, entendido como elemento vivo de uma formação profissional, requer, daqueles que o constroem e concretizam, uma constante atenção e avaliações frequentes na tentativa de buscar clareza dos rumos, coerências e incoerências que esse currículo contém. Afinal, todo discurso e toda identidade refletem, em si mesmos, os modos de pensar de uma sociedade em um dado momento e, assim sendo, segundo Silva (2004), isso não se dá de forma coerente, unitária e exclusivamente centrada.

Diante de um currículo de graduação em Enfermagem, produzido gradualmente ao longo de anos através de amplas discussões e avaliações, pode-se questionar qual documento de identidade esse currículo apresenta. Acredita-se que um estudo detalhado de um currículo possa apontar direções mais ou menos afinadas ao contexto

normativo, à prática profissional e aos discursos subjacentes a essa formação. Pode, nesse sentido, apontar para outros rumos ou reafirmar aqueles já tomados.

Torna-se então fundamental para essa análise que retomemos alguns conceitos propostos pela instituição em questão. Entende-se que disciplinas optativas são “criadas com o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conhecimentos ministrados no curso” (UFMG/PROGRAD, 1990, p. 01).

Já o Projeto Político Pedagógico (UFMG/EE, 2006, p. 81-82) do curso analisado prevê em sua organização curricular uma estrutura, definida por um “Núcleo Específico (NE): corresponde a estrutura mais estática do currículo, contendo as especificidades necessárias e fundamentais para a formação profissional”. Esse Núcleo é composto por conteúdos de disciplinas obrigatórias (*OB*) e *disciplinas optativas (OP)*. Além desses, existem a Formação Complementar (FC) e a Formação Livre (FL), ambos contando também disciplinas optativas.

Dentro da estrutura normativa que regulamenta os cursos de graduação na instituição em questão, identifica-se uma liberdade em relação a definição da proporção entre disciplinas obrigatórias e optativas. Esta realidade está claramente definida (UFMG/EE, 2006, p. 82-83):

No que se refere à proporcionalidade das disciplinas optativas em relação às obrigatórias nos currículos, não há um padrão previamente definido pela Universidade em termos de números mínimos de créditos. Compete ao Colegiado de Curso a avaliação dos limites convenientes ou desejáveis de optativas, considerando as especificidades de cada curso[...].

Além dessa especificidade do curso, essa proporcionalidade deve também atender às normas de flexibilização curricular.

Depreende-se, assim, a importância das disciplinas optativas no currículo do curso da instituição em questão uma vez que elas oportunizarão essa flexibilização definida em normas, mas que, em última análise, apontam para uma tendência de uma formação mais aberta, autônoma e interdisciplinar. Nos diferentes percursos acima descritos, as disciplinas optativas perfazem um percentual aproximado de 15 a 20% do total de créditos exigidos para a integralização do curso.

Em meio a um processo de avaliação de um currículo construído coletivamente em uma instituição de ensino superior de Enfermagem, que supostamente evoluiu para uma proposta mais aberta, que aposta na autonomia dos discentes oferecendo para sua escolha um grande número de disciplinas optativas, como docentes inseridos nesse processo, identificamos, após oficinas de análise e avaliação, que pouco se conhecia desse universo de disciplinas ofertadas aos discentes. Evidenciou-se, assim, a necessidade de análise das disciplinas optativas ofertadas, buscando sua coerência com as DCN e o projeto pedagógico do curso. Assim realizada, essa análise poderia identificar possíveis lacunas na formação do profissional enfermeiro.

OBJETIVOS

Analisar um retrato/panorama das disciplinas optativas de um curso de graduação em Enfermagem;

Analisar o discurso proposto por um currículo de graduação em Enfermagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de abordagem quanti- e qualitativa, cujo arcabouço teórico ancora-se na concepção foucaultiana de discurso e na concepção de currículo proposta por Silva (2004).

Foram realizadas descrição e análise de 31 disciplinas optativas oferecidas no ano de 2014. Tomou-se por ponto de partida para essa análise quatro diferentes dimensões do cuidado de Enfermagem, a saber: assistência, ensino, gerência e pesquisa (PIRES e MATOS, 2002; KIRCHHOF, 2003; HAUSMANN e PEDUZZI, 2009). Diante da presença de temáticas mais abrangentes, criou-se, ainda, uma quinta categoria denominada “Geral”. Além das dimensões do cuidado, foram tomados por norteadores os seguintes princípios extraídos do projeto pedagógico do curso: integração das áreas do conhecimento, equilíbrio das dimensões do cuidado em Enfermagem, melhor aproveitamento do tempo dos estudantes e interação entre os diferentes campos de

conhecimentos representados pelas diferentes linhas teóricas presentes na instituição na pessoa de seus docentes e suas áreas/linhas de pesquisa.

A partir dessas dimensões foram analisados: número de vagas oferecidas, total de alunos matriculados e vagas não preenchidas, carga horária e número de disciplinas e créditos, períodos do curso possíveis para matrícula nas disciplinas, distribuição no mapa de oferta.

Por fim, numa tentativa de aproximar-nos das diferentes formações discursivas existentes nesse universo de 31 diferentes disciplinas, realizou-se uma identificação e análise dos principais conceitos presentes nas ementas das referidas disciplinas.

A análise desses principais conceitos se deu por meio da localização de conceitos obrigatórios e vizinhos (CICUTO e CORREIA, 2012). Partindo desses conceitos foram construídas *nuvens de palavras*. Segundo Corrêa (2010, p. 32), uma nuvem de palavras configura-se por:

[...] nuvem hierarquizada e correlaciona um dado conteúdo temático a partir de seu “peso” de presença. O tamanho, a coloração e o volume das palavras na nuvem representam visualmente a importância e a correlação das palavras no conteúdo.

Foram criadas uma nuvem geral e nuvens para as diferentes dimensões do cuidado.

DISCIPLINAS OPTATIVAS EM UM CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RETRATO

Toda a análise empreendida foi feita a partir de quatro dimensões do cuidado. Assim, cumpre localizá-las do ponto de vista conceitual. Entende-se que a dimensão Assistência toma por “[...] objeto de intervenção as necessidades de cuidado de Enfermagem e tem por finalidade o cuidado integral (HAUSMANN e PEDUZZI, 2009, p. 259). Nessa dimensão estão articulados todos os aspectos relativos aos aspectos clínicos que envolvem o cuidado de Enfermagem, mas, fundamentalmente, a interação e comunicação entre profissional e o ser cuidado como essenciais a essa dimensão (HAUSMANN e PEDUZZI, 2009).

A dimensão gerencial “[...] toma como objeto a organização do trabalho” (HAUSMANN e PEDUZZI, 2009, p. 259) e o gerenciamento de pessoas em Enfermagem. Sendo essa dimensão tão essencial ao cuidado como a dimensão Assistência, compreende-se que, ao lidar com os aspectos mais organizacionais e administrativos do trabalho em Enfermagem, o profissional, em última análise está atuando, segundo Hausmann e Peduzzi (2009, p. 259) “... com a finalidade de criar e implementar condições adequadas de cuidado dos pacientes e de desempenho para os trabalhadores”.

O ensino e a pesquisa, não são tão tradicionais enquanto dimensões do cuidado de Enfermagem como as anteriores. A dimensão ensino pode ser tanto pensada como o ato de ensinar o cuidado, quanto a perspectiva de educação em saúde, compreendida na qualidade de um cuidado. Ensinar o cuidado comporta desafios. Assim,

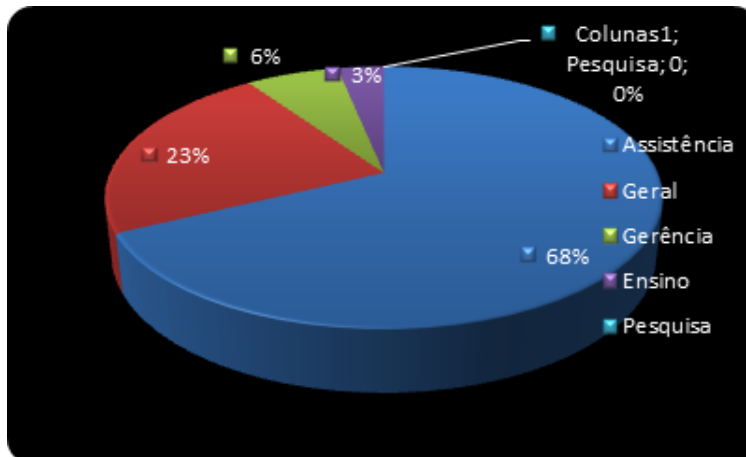
em um ensino centrado no cuidado as relações de cuidado são enfatizadas; o processo de cuidar é sempre visualizado como um processo interativo entre cuidadora e ser cuidado e em se tratando do ensino, docentes são cuidadores também (WALDOW, 2009, p. 188).

Por sua vez, “[...] o conceito de educação em saúde soma-se ao conceito de promoção da saúde, utilizando a educação como uma forma de cuidar, transcendendo os preceitos básicos do cuidado” (RIGON e NEVES, 2011, p. 813).

Pesquisar, enquanto dimensão do cuidado, implica todas as práticas de investigação, seja para produção do conhecimento específico, seja para a inclusão da visão investigativa e inovadora no cotidiano das práticas de cuidado.

Com base nos dados fornecidos das 31 disciplinas optativas ofertadas foi construído um retrato mais objetivo apresentado nos seguintes gráficos. O Gráfico 01 apresenta uma súmula da distribuição das disciplinas pelas diferentes dimensões.

Gráfico 01 – Oferta de disciplinas optativas por dimensões do cuidado



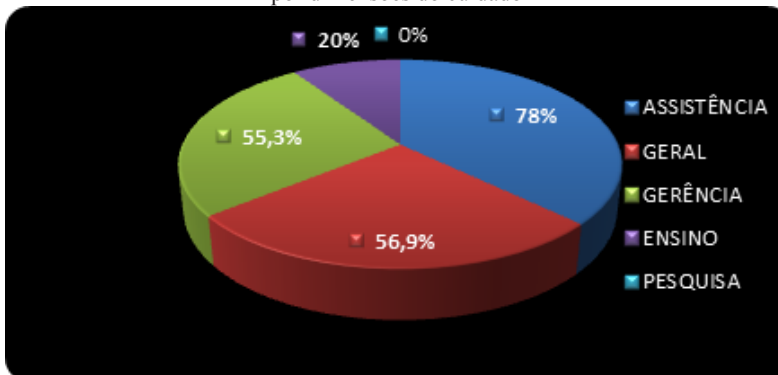
Fonte: PPP- 2013/2014

No Gráfico 01 identifica-se uma discrepância na oferta de disciplinas optativas que contemplem as diferentes dimensões do cuidado. Essa discrepância observada surge como uma primeira questão a ser discutida.

Identificou-se, também que, das vinte e uma disciplinas elencadas na dimensão Assistência, treze oferecem, além da carga horária teórica, carga horária prática. Observa-se também que há uma variação quanto ao número de vagas oferecidas, perfazendo um intervalo que vai de 10 a 40 vagas. Quanto às vagas ocupadas, elas variam de 6 a 31 vagas.

Para além do achado de uma discrepância das dimensões do cuidado na oferta de disciplinas optativas, não se pode deixar de analisar como os alunos veem fazendo suas escolhas nessas diferentes dimensões. O Gráfico 02 apresenta os dados da ocupação de vagas (vagas oferecidas e vagas efetivamente ocupadas).

Gráfico 02 – Ocupação de vagas das disciplinas optativas por dimensões do cuidado



Fonte: PPP- 2013/2014

O gráfico 02 revela que, a despeito da diferença numérica entre as disciplinas das diferentes dimensões, o percentual de ocupação de vagas não demonstra uma grande variação entre as dimensões assistência, geral e gerência.

Tem-se uma maior ocupação das vagas das disciplinas de Assistência (78%) e uma ocupação similar entre as de Gerência e Geral (em torno de 50%). Note-se que, embora se tenha apenas uma disciplina na dimensão ensino, a procura por ela foi a mais baixa.

A dimensão Assistência se traduz pelas ações de cuidado, as quais implicam diretamente ações concretas realizadas como intervenção em problemas de saúde. Assim, o oferecimento de disciplinas com atividades práticas, com número reduzido de alunos, pode criar condições adequadas que interferem favoravelmente no processo ensino-aprendizagem.

Tradicionalmente, a área de atuação da Enfermagem alinha-se à ideia de Assistência. Dessa forma, há coerência nos achados. Entretanto, considerando que a concepção de cuidado, e, por conseguinte, a atuação do enfermeiro, vem historicamente sendo ampliadas, há que se deduzir dessa realidade constatada a necessidade de ampliação de ofertas nas demais dimensões. Isto, se se espera uma formação mais voltada à modificação crítica dessa realidade do que à sua manutenção tal como ela historicamente se apresenta.

Por sua vez, na Dimensão Gerência, encontram-se apenas duas disciplinas. Hausmann e Peduzzi (2009, p. 259) afirmam que:

A posição de gerente da assistência de Enfermagem e da organização institucional atribuída ao profissional enfermeiro vem sendo investigada, no Brasil, desde os anos 1980 e pesquisas recentes confirmam a ênfase no trabalho gerencial do enfermeiro [...].

Some-se a isso o fato de que as autoras reiteram que há, no interior das práticas de Enfermagem, uma predominância das ações gerenciais sobre as assistenciais. Isso nos coloca questões importantes: estaria esse currículo incoerente com a prática profissional do enfermeiro brasileiro? Estaria esse currículo anunciando uma outra identidade profissional para o enfermeiro que se distancia dessa predominância de ações gerenciais? Essa outra identidade, deduzida do currículo em análise, poderia ser compreendida como uma crítica ao distanciamento do enfermeiro das práticas assistenciais?

Essas questões não obtêm resposta por meio dessa análise do currículo, por exigirem novos estudos com outras metodologias. Entretanto, permanecem como questões fundamentais que interpelam os modos pelos quais os profissionais enfermeiros vêm sendo formados.

Observa-se ainda que o número de vagas oferecidas nessa dimensão varia de 30 a 35 vagas, sendo que a variação da ocupação fica entre 55 e 58%. Esses dados revelam que as poucas disciplinas ofertadas vêm atendendo à demanda dos discentes, uma vez que as poucas vagas oferecidas têm sido suficientes, havendo sobra. Esse fato aponta para pouco interesse por parte dos alunos sobre esse conteúdo ou ainda para pequena importância dada a eles para essas discussões. Podem ainda apontar outra possibilidade: os processos ensino-aprendizagem vivenciados nessas disciplinas não vêm se mostrando suficientemente atrativos aos discentes.

Na dimensão Ensino, encontra-se apenas uma disciplina que, pelo baixo número de matriculados, não foi ofertada. Novamente, considerando a importância dessa área de atuação para a formação do enfermeiro, fica o questionamento dos motivos que levam a essa ausência de procura por disciplinas dessa natureza. Ressalta-se que,

dentre as disciplinas obrigatórias, apenas um volta-se explicitamente a essa temática, sendo que em outras o processo de ensinar e aprender em saúde surge transversalmente.

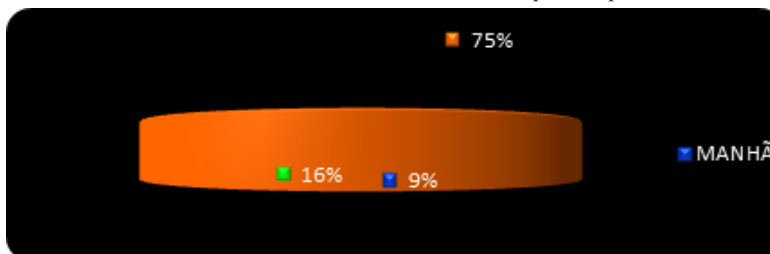
Na dimensão denominada Geral encontram-se sete disciplinas de temáticas diversas, sendo que o número de vagas oferecidas variou entre 20 e 30 com uma ocupação bastante variável conforme o gráfico 02.

Por fim, na dimensão Pesquisa identificou-se que nesse currículo nenhuma das disciplinas optativas trata de questões ligadas a essa temática. Registre-se que, dentre as disciplinas obrigatórias, essa temática é oferecida em pelo menos cinco disciplinas.

Como um todo, depreende-se que há uma subutilização importante das vagas ofertadas em disciplinas optativas. Embora se possa dizer que o interesse maior do aluno se situe nas disciplinas de Assistência, não se pode desconsiderar que outros fatores, tais como turno e período em que a disciplina é ofertada, são também decisivos para a escolha de uma determinada disciplina optativa.

Considerando-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) define um perfil do egresso idêntico ao definido pelas DCN, sendo um enfermeiro generalista, com competências relativas à Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação Permanente (PPP, 2006), há que se reconhecer a importância de oportunizar aos graduandos em Enfermagem disciplinas optativas que se voltem para todas as dimensões do cuidado.

Em relação a subutilização de vagas em uma instituição pública, considerou-se também o turno do oferecimento. Embora o curso seja de oferecimento diurno, entende-se que a diversificação de horários pode gerar uma condição de maior acesso às disciplinas para os discentes.

Gráfico 03 – Turno de oferecimento de disciplinas optativas

Fonte: PPP – 2013/2014

Observa-se, pelo Gráfico 03, um predomínio no oferecimento das disciplinas no período da tarde. Analisando a ocupação das vagas oferecidas por turnos vê-se que nas disciplinas do noturno a variação está entre 68 e 130% (existem disciplinas que tiveram o número de alunos matriculados superior ao de vagas). No período da tarde a variação da ocupação está entre 40 e 113% e, por fim, no horário da manhã essa variação situa-se entre 32 a 103%.

Embora essa variação seja muito ampla nos três turnos, pode-se verificar que é no período diurno (manhã e tarde) que se encontram as mais baixas ocupações. Dado este que contrasta com uma ocupação mais elevada das disciplinas oferecidas a noite. Em números brutos vê-se que, das 31 disciplinas optativas, apenas 4 são oferecidas nesse período em que a ocupação é maior. Isso pode ser compreendido como um indício de que, caso novas disciplinas sejam criadas ou oferecidas, se utilize dessa informação.

O CURRÍCULO E SUAS OPÇÕES: TEMÁTICAS E DISCURSOS

Selecionados os principais conceitos e ideias vizinhos a eles, dentro de cada dimensão do cuidado, foram construídas nuvens de palavras. Tais nuvens possibilitam uma análise inicial dos discursos encetados pelo currículo em questão.

A primeira imagem foi construída com os conceitos de todas as disciplinas em geral.

conflitos, cultura) bem como a outros que pressupõem tecnologias ou estratégias de intervenção (Autogestão e Análise Institucional).

A complexidade presente na concepção de Gerência do trabalho da Enfermagem, bem como as exigências mais atuais de que essa gerência inclua a gerência ou gestão do cuidado, acarretam outras exigências para a formação do enfermeiro. A análise do currículo em questão, observada na Imagem 03 representa essas novas exigências de forma ainda incipiente. Há, entretanto, que se ressaltar a presença de estratégias e concepções mais atuais representadas pelos conceitos: Análise Institucional e Autogestão.

Passando a Dimensão ‘Ensino’, a análise das disciplinas permitiu a construção da seguinte nuvem:

Imagem 04 – Nuvem de palavras da Dimensão do cuidado ‘Ensino’



Fonte: PPP-2013/2014

Ensinar, na perspectiva da análise empreendida, articula-se com um aspecto específico: a Educação em Saúde. Associadas a esse aspecto aparecem as Práticas Educativas cujo foco, de ambas, parece ser o das doenças crônicas.

Sabe-se que, em relação às doenças crônicas, os hábitos de vida se tornam condicionantes de seu controle ou descontrole. As mudanças de hábitos de vida são os fatores para os quais a Educação em Saúde se volta. Seja em abordagens individuais ou coletivas, o investimento na Educação em Saúde é parte integrante das políticas públicas, propostas pelo Ministério da Saúde. As perspectivas dessas ações educativas são de, em última análise, empoderamento do sujeito, que se torna protagonista em sua saúde e vida (BRASIL, 2013).

A dimensão Pesquisa, não representada pelo conjunto de disciplinas analisadas no presente estudo, exige algumas reflexões. Para além de recomendações, importa ter claro que, a despeito do tempo decorrido entre 1931, ano da instituição da Enfermagem enquanto profissão no Brasil (CARVALHO, 2007) e os tempos atuais, muito ainda há o que se construir para a consolidação da Enfermagem e seu saber específico. Assim, pondera-se que:

Mais do que antes, importa agora buscar, através da pesquisa e da análise crítica, as respostas e possíveis soluções para o saber profissional - não apenas para a prática assistencial, mas como implicado na 'história da profissão' (CARVALHO, 2007, p. 504).

Por outro lado, não se pode desconsiderar que, assistência, gerência, ensino e pesquisa consistem dimensões de uma mesma ciência. Assim, não se pode deixar de pensar que, embora os conceitos não estejam representados nas nuvens, essa intrínseca relação entre as diferentes dimensões, pode se fazer presente na formação dos enfermeiros, proposta por esse currículo, por meio de interlocuções nas diferentes disciplinas, numa perspectiva de transversalidade e interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito da ampla conceituação de currículo adotada nesse estudo e das análises realizadas a partir das ementas das diferentes disciplinas, há que se ponderar as limitações desse estudo exatamente porque, embora identidade, o currículo, em seu registro formal, não alcança as minúcias envolvidas no processo de formação profissional. Percebe-se que o currículo, em sua maior parte, tem uma tônica mais técnica, embora não deixe de apresentar indícios de uma construção mais culturalista sobre currículo, conforme aponta Silva (2004). Numa perspectiva foucaultiana de discurso, pode-se perceber que predomina a reprodução de relações de poder que perpassam a formação de Enfermagem, embora se identifique, em estado embrionário, tentativas de rupturas e inovações.

Sabe-se que o processo de formação, desde seu início, está às voltas com problemáticas que podem se fazer invisíveis (ou quase), tais

como as relações nos espaços acadêmicos e as concepções trazidas pelos discentes produzidas ao longo de sua história de vida. Considerando-se que falamos de Enfermagem, uma profissão muito antiga, mas que se volta a algo que é essencialmente humano, ou seja, o cuidado, essas concepções construídas pelos alunos antes de chegarem ao curso são imensamente importantes e devem ser perscrutadas para que o processo de formação não se dê à margem das construções sociais acerca da profissão. A inexistência de interesse por disciplinas da dimensão Ensino bem como a ausência de oferta de disciplinas que contemplem a dimensão Pesquisa são aspectos sobre os quais a comunidade acadêmica do curso deve voltar seu olhar.

Perspectivas atuais na área de saúde apontam para a importância das construções interdisciplinares, bem como das práticas feitas a muitas mãos. Apontam para a relevância de se analisar criticamente o aprendizado teórico e aquilo que é possível para uma determinada realidade. Para além das perspectivas atuais e das modernizações contemporâneas, conforme Carvalho (2004, p.813), “Não se pode esquecer que as situações da Enfermagem são parte da trama da vida e dos acontecimentos do mundo. São situações onde as pessoas nascem, vivem e morrem”.

E nisso reside toda a complexidade e o desafio de se analisar a formação oferecida ao profissional que cuida nos mais diferentes momentos da vida e da morte. Do ponto de vista das temáticas abordadas, percebe-se que há um esforço de abranger questões variadas, mas ainda existem caminhos a serem traçados.

Um dos propósitos da presente análise foi subsidiar oficinas de trabalho de avaliação do currículo em seus mais diversos aspectos. Se a análise apresentada nesse artigo revela lacunas dessa formação, não se pode perder de vista que a perspectiva de avaliação conjunta constante que a motivou pode figurar como um caminho para se alcançar a formação de um profissional crítico, reflexivo e inconformado com as iniquidades de saúde pelas quais passam a população brasileira, ciente da importância de sua atuação em conjunto com os demais profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. **Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico**. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a21.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

REVISTA da Escola de Enfermagem da UERJ. 2009;17(1):111-7. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a21.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3**, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2015.

CARVALHO, Vilma. Enfermagem e história da Enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**; 11 (3): 500 - 8. 2007. Disponível em: <<http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/default.asp?ed=11>>. Acesso em: 04 ago. 2015.

_____. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, setembro-outubro; 12(5):806-15. 2004. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 04 ago. 2015.

CICUTO, Camila Aparecida Tolentino & CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Análise de vizinhança: uma nova abordagem para avaliar a rede proposicional de mapas conceituais. **Revista Brasileira de Ensino de Física** [online], vol.34, n.1, p. 1-10, 2012.

CORREA, Elizabeth Saad. Fragmentos da cena cybercultural: transdisciplinaridade e o 'não' conceito. **Revista USP**, São Paulo, n. 86, p. 6-15, 2010.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969 (1997).

HAUSMANN, Mônica & PEDUZZI, Marina. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, abr-jun; 18(2): 258-65, 2009.

KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso. O trabalho da Enfermagem: análise e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), nov/dez; 56(6):669-673, 2003.

PIRES, Denise; MATOS, Eliane. A organização do trabalho da Enfermagem na perspectiva dos trabalhadores de um hospital escola. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, janc-mar.; 11 (1):187-205, 2002.

RIGON, Angelita Gastaldo & NEVES, Eliane Tastch. Educação em saúde e a atuação de Enfermagem no contexto de unidades de internação hospitalar: o que tem sido ou há para ser dito? **Revista Texto e Contexto Enfermagem** [online]. 2011, vol.20, n.4, pp. 812-817. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/22.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade** – uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004.

Universidade Federal de Minas Gerais. Pró-reitoria de Graduação. Transforma as Normas Gerais de Ensino de Graduação da UFMG em Resolução Complementar. **Resolução Complementar 01/90** de 25 de outubro de 1990.

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**. Colegiado de Graduação. 2006. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c122f5142d80.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015.

WALDOW, Vera Regina. Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. **Mundo Saúde**; 33(2):182-88, 2009. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/182a188.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2015.